



O IMAGINÁRIO DE MITOS E LENDAS AMAZÔNICAS COMO RECURSO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARTES

Profa. Esp. Sara Maria Marques Lima¹

Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino

RESUMO

A cultura amazônica compreende um conjunto de saberes culturais que reflete o seu valor histórico e social e integra narrativas mitológicas e lendárias, que compõe a vivência de comunidades tradicionais. Todo esse enfoque cultural deve ser uma prática socializadora para o ensino aprendizagem de Artes em suas múltiplas linguagens, promovendo, assim, a valorização de bens intangíveis. A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Estadual de Manaus, com produções de obras realizadas por alunos do 1º ano do Ensino Médio de suma importância para a percepção do ensino intrínseco e subjetivo da cultural regional. Possui característica qualitativa de cunho etnográfico, uma vez que concerne à temática cultural e à realidade social, não podendo ser descrita em números.

Palavras-Chave: Cultura Amazônica, Saberes, Narrativas, Comunidades Tradicionais, Ensino-aprendizagem, Artes

ABSTRACT

Amazonian culture comprises a set of cultural knowledge that reflects its historical and social value, integrates mythological and legendary narratives that make up the experience of traditional communities. All this cultural focus should be a socializing practice for teaching and learning Arts in its multiple languages, thus promoting the appreciation of intangible assets. The research was developed in a State School in Manaus, with productions of works carried out by students of the 1st year of High School, of paramount importance for the perception of intrinsic and subjective teaching of regional culture. It has a qualitative characteristic of an ethnographic nature, since it concerns cultural themes and social reality, and cannot be described in numbers.

¹Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) onde foi bolsista PIBIC/CAPES. Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica do Núcleo de Artes Visuais (RPNV) da Universidade Federal do Amazonas, via Capes. Atua profissionalmente como professora de Artes na Escola Estadual Presidente Castelo SEDUC/AM e na Escola Municipal Antônio Matias Fernandes SEMED/Manaus.

<https://lattes.cnpq.br/3200614986331295>



Keywords: Amazonian Culture, Knowledge, Narratives, Traditional Communities, Teaching-learning, Arts.

INTRODUÇÃO

O projeto aqui alvitrado compreende o estudo científico da cultura amazônica pautado em narrativas históricas de indígenas, caboclos e ribeirinhos como o imaginário de lendas e mitos regionalistas. Partindo da seguinte inquietação: “Como estes enredos podem ser um recurso pedagógico para o ensino-aprendizagem do Componente Curricular Arte na linguagem de Artes Visuais?”, buscou-se aprofundar acerca dos bens intangíveis pertencentes à região amazônica e explicitar as possibilidades da interrelação entre arte, educação e cultura.

Para tanto, objetivou-se a) Compreender como a significância de saberes culturais possibilita práticas pedagógicas para a educação em Arte; b) Conhecer os mitos e lendas da região amazônica; c) Analisar a importância cultural de narrativas históricas regionais no contexto escolar; d) Identificar nos enredos aspectos sociais, simbólicos e religiosos destes nichos culturais; e) Desenvolver conhecimento mediante a produção e fruição artística.

Esta pesquisa foi desenvolvida através do Programa Ciências na Escola (PCE), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (FAPEAM) em parceria com o Governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino (SECUC/AM). O programa em questão, consiste em apoiar professores e alunos em projetos de pesquisa científica a serem desenvolvidas no âmbito escolar.

Portanto, este estudo foi desenvolvido na Escola Estadual Presidente Castelo Branco, localizada na zona oeste da cidade de Manaus no período de 6 (seis) meses, integrando a ação participante da escola na construção das etapas da pesquisa, contando com uma professora coordenadora, três alunos orientandos e seis alunos voluntários de turmas do 1º ano do Ensino Médio.

A veracidade desta pesquisa assumiu métodos precedentes de execução fundamentados na pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico. Adotando o método científico dedutivo, caracterizando-se pela coleta de dados, pesquisa bibliográfica, literária, documental aliada à



pesquisa de campo. Imergiu na dinâmica escolar, mediante a ação ativa e participante, desenvolvendo a construção dos saberes de modo a oportunizar o conhecimento significativo.

Outrossim, o projeto em questão visou atender a aplicabilidade da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) conforme preconizado na lei nº 10.639, de 09 de Janeiro de 2003, que altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Torna-se obrigatório a inclusão da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" na rede nacional de ensino. Sendo que os conteúdos referentes a essas temáticas devem ser ministrados em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (Brasil, 2003).

Ademais, a Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que retificou a lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino “o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” (Brasil, 2008).

ENREDOS AMAZÔNICOS E A ARTE-EDUCAÇÃO EM ESCOLA PÚBLICA DO AMAZONAS

O conjunto de saberes culturais característicos da região amazônica compreende bens intangíveis característicos da sociedade local, formados por narrativas históricas e populares. A sociedade amazônica foi estruturada pela formação historiográfica de grupos que constituem suas raízes como: indígenas, ribeirinhos, caboclos, entre outros povos que se conceberam mediante o contato interétnico.

Tais populações são detentoras de narrativas tradicionais inerentes que exemplificam seus aspectos sociais de modo a representar: costumes, dialeto, ritos, fenômenos mágicos e religiosos, saberes etno-botânico, recursos faunísticos, disputas territoriais, dicotomia, pintura corporal, entre outras manifestações.

Todo esse enredo de conhecimento popular compõe o folclore denominado de mitos e lendas. Segundo Maria Thereza Fraga (1996) As lendas são contos anônimos transmitidos pela tradição oral, muitas vezes são fantasiosas, sobrenaturais e ao mesmo tempo mágicas, criam representações simbólicas e explicações lúdicas para os acontecimentos que não têm explicação, abrem espaço à imaginação e criação tanto do contador quanto do ouvinte e muitas



vezes possuem caráter educativo. Os mitos procuram responder às indagações para as criações de tudo que existe como elementos e fenômenos da natureza e seres mitológicos. Os mitos podem ser também as explicações para a realidade em si ou um sistema de lendas. (CASCUDO, 1976).

Oportunizou-se uma vivência sobre saberes de comunidades tradicionais com o intuito de trazer para a escola uma reflexão crítica acerca da invisibilidade histórica desses grupos e como a sua representatividade não precisa ser vivenciada de modo colonialista, retratando amiúde o processo de exploração e escravidão.

Pelas razões expostas, o projeto em questão foi iniciado. Dessa forma, pretendo aproximar os alunos do objeto de estudo a ser apreendido por eles. Inicialmente foram abertas inscrições para alunos voluntários participarem do projeto, juntamente com alunos bolsistas, tanto para aprenderem a parte teórica como a parte prática, para tanto seriam ofertadas oficinas de pinturas pela professora coordenadora, duas vezes na semana no contraturno em que estavam matriculados, ou seja, no turno matutino.

Iniciou-se então com a realização de pesquisa bibliográfica e documental sobre cultura, mitos e lendas de indígenas, ribeirinhos e caboclos. Os alunos também tiveram aulas sobre a temática para se aproximar da história do norte e da Amazônia, compreendendo a evolução do modo de vida dos povos que compõem a nossa sociedade.

Posteriormente, os alunos identificaram os aspectos sociais, espirituais, simbólicos, ontogênese, metáforas performáticas, correlação com a fauna/flora entre outros fatores das etnias: Uaiá, Tupi-guarani, Munduruku, Mawé, Sateré-Mawé, Macuxi, Ticuna, Macu, Caxinauá, etc.

Observaram também o modo de vida destes grupos que habitam a área central da cidade de Manaus, que vivem da pesca à margem esquerda do Rio Negro, que trabalham no Mercado Adolpho Lisboa e daqueles que habitam as áreas rurais e vivem em flutuantes, interagindo com o rio e a floresta em áreas mais afastados.

Ao ter contato com esta pesquisa, pode-se perceber que esses grupos dispõem de um domínio de enredos contado pela transmissão oral entre grupos familiares. Histórias que explicam vivências, costumes, crenças e fenômenos do imaginário nortista.

Entre diversos contos mitológicos e lendários os alunos selecionaram os que seriam trabalhados por eles, sendo estes: Iara, Pirarucu, Boto, Curupira, Onça, Vitória Régia, Cobra Grande, Boiúna, Lua e da Noite, Muiraquitã, Rio Amazonas, Jaci, Boto-Cor-de-Rosa, e Guaraná.



Figura 1. Lenda do Pirarucu



Fonte: Lenda do Pirarucu, no rio Encontro das Águas: Etnia Uaiás, 2021. Acrílica sobre Tela, 60cm x 40cm.
Matheus André e Sara Marques

Iniciou-se então a oficina de pintura, com explanação sobre técnicas, uso de pincéis e tela. Os alunos esboçaram as lendas e mitos e introduziram a produção pictórica das obras, determinados discentes apresentaram mais aptidão em desenho, outros em pintura.

Figura 2. Oficina de pintura



Fonte: Produção da Oficina de Pintura, 2021. Acervo Digital, Glaucianny Moraes

Após a conclusão das produções, organizaram-se as obras para uma exposição na escola, juntamente com uma apresentação sobre o tema, alcançando na comunidade escolar um



conhecimento significativo sobre o objeto de estudo, estimulando uma visão de mundo consciente e socializadora na escola. Participaram da exposição alunos, professores, gestão escolar, auxiliares de serviços gerais, merendeiras e pais de alunos através da transmissão pelas redes sociais da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da educação imaterial e popular na escola é uma prática fundamental, ao perscrutar as narrativas de povos tradicionais observa-se que são fontes de múltiplos saberes cognitivos que carecem de enfoque na escola; à medida que essa entidade assume o papel de agente socializador, é possível instituir o senso de pertencimento e valorização para que seja verossímil instaurar a construção da cidadania moral e ética nos discentes.

Cumprе ressaltar que o ensino-aprendizagem da arte-educação está ligado a diferentes estilos basilares como manifestações e significações culturais, destacando como fundamento a reconhecimento do contexto histórico e a diversidade crítico-artística.

Conforme esta linha de raciocínio, a arte-educação assume o papel de intermediária nesse processo normativo de fundamento humanizador. Mediante as potencialidades do ensino de Artes, são realizadas observações do fenômeno estudado, sua identidade e multiplicidade de significados.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS, Governo. Secretaria de Qualidade de Ensino. *Proposta Curricular de Arte para o Ensino Médio*. Manaus: Seduc, 2012.

ANDRÉ, Marli. *Etnografia da prática escolar*. São Paulo: Papirus, 2005.

AYALA, Marcos; AYALA, Maria. *Cultura popular no Brasil*. 2 ed. São Paulo, 1995.

BARBOSA, Ana Mae. *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 9394/1996, Brasília: MEC, 1996.



CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 9 ed. Brasília: J. Olympio, INL, 1976.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Geografia dos Mitos Brasileiros*. São Paulo: Global Editora, 2002.

FRANCHINI, Adenilson S. *As 100 melhores lendas do folclore brasileiro*. Porto Alegre: Le PM, 011.

GEERTZS, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HORTA, Marias et al. (Orgs.). *Guia básico da educação patrimonial*. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Museu imperial. DEPRON, MINC, s.d.

MAFFESOLI, Michel. *A transfiguração do político: A tribalização do mundo*. Traduzido por Juremir Machado da Silva. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2005

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 20 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. *Viagens de Leitura: Cadernos da TV Escola*. Brasília, 1996.

ROMERO, S. *Folclore brasileiro Contos populares do Brasil*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1954.

SANTIAGO, Manoel. *Lendas Amazônicas*. 2 ed. Secretaria de Estado da Cultura, Universidade do Estado do Amazonas, 2003.

UGGÉ, Henrique. *As Bonitas Histórias Sateré-Mawé*. S.1, p/d 11992.

YAMÂ, Yaguerê. *Sehaypório: o livro sagrado do povo sateré-mawé*. São Paulo: Petrópolis, 2007.